

VARIAÇÃO ESPACIAL DO ICTIOPLÂNTON DA LAGOA DE SANTO ANTÔNIO DOS ANJOS EM LAGUNA, SC

Isabel Boaventura Monteiro¹, Eduardo Guilherme Gentil de Farias², David Valença Dantas³

¹Acadêmica do Curso de Engenharia de Pesca, CERES - bolsista PROBIC/UDESC

²Professor Departamento de Engenharia de Pesca e Ciências Biológicas, CERES

³Orientador, Departamento de Engenharia de Pesca e Ciências Biológicas, CERES – davidvdantas@gmail.com

Palavras- chave: Estuários; Plâncton; Ecoclina.

Introdução: Estuários são ambientes de transição entre o continente e o oceano, representando sistemas ecológicos com alta taxa de produção primária que favorece a formação de zonas de berçários (Barletta *et al.*, 2017a). O Sistema Estuarino de Laguna (SEL) representa grande importância para a região (Barletta *et al.*, 2017b) e sofre com o déficit de informações sobre a fauna, no que diz respeito aos primeiros estágios do seu ciclo de vida, como os ovos e larvas de peixes (ictioplâncton). Desta forma, o objetivo do seguinte trabalho foi caracterizar espacialmente o ictioplâncton na Lagoa de Santo Antônio dos Anjos em Laguna, SC.

Materiais e métodos: Em setembro de 2016 foram realizadas amostragens em diferentes áreas da lagoa: A1 (porção externa); A2 (Canal da Barra); A3 (porção inferior do Rio Tubarão); A4 (Centro de Laguna); A5 (Ponte Anita Garibaldi). Foi utilizada uma rede de arrasto de plâncton cilindro-cônica com 2 metros de comprimento (\varnothing 60 cm; malha de 300 μ m), com um fluxômetro acoplado na entrada da rede. O material filtrado foi condicionado em formaldeído (4%) e tetraborato de sódio (bórax), e levado ao laboratório para separação e identificação com utilização de estereomicroscópio.

Resultados e discussão: Em relação a salinidade, pode-se observar que a maior média ocorreu na porção externa (25,6), seguido do Centro de Laguna (25,0), Canal da Barra (21, 3), Ponte Anita Garibaldi (7,3) e porção inferior do Rio Tubarão (0,6). A ecoclina estuarina estabelecida, especialmente por oscilações da maré e descarga fluvial, são as principais influências na distribuição do ictioplâncton em estuários (Lima *et al.*, 2016). No presente estudo, foram amostradas um total de 12 espécies de larvas e 27 ovos de peixes (7 morfotipos identificados e 20 não identificados), com uma clara distribuição espacial (Tab. 1). O resultado encontrado corrobora com Lima *et al.*, 2016, destacando a dinâmica estuarina, que influencia diretamente a salinidade do sistema e consequentemente a distribuição de ovos e larvas na ecoclina. Deve-se considerar também a atuação do vento nessa distribuição, pois é uma dos fatores que afetam os fluxos de maré do estuário estudado (Barletta *et al.*, 2017b). Além disso, o estudo de distribuição do ictioplâncton no sistema mostra-se relevante para entender os padrões de ciclo de vida das espécies economicamente exploradas na região, como por exemplo, *Cynoscion leiarchus* (pescada) e *Micropogonias furnieri* (corvina).

Tab. 1 Número de larvas e ovos de peixes amostrados nas diferentes áreas da Lagoa Santo Antônio dos Anjos. A1 (porção externa); A2 (Canal da Barra); A3 (porção inferior do Rio Tubarão); A4 (Centro de Laguna); A5 (Ponte Anita Garibaldi). N = número de indivíduos.

Família / Espécie	A1	A2	A3	A4	A5	Total
Larvas	N	N	N	N	N	N
Sciaenidae	0	0	6	0	0	6
<i>Cynoscion leiarchus</i>	70	0	0	0	0	70
<i>Micropogonias furnieri</i>	0	42	9	0	6	57
<i>Stellifer rastrifer</i>	7	3	0	0	0	10
Trichiuridae	17	4	0	0	0	21
Clupeidae sp1	0	0	0	0	5	5
Clupeidae sp2	0	0	0	0	7	7
Clupeidae sp3	0	0	0	0	31	31
<i>Opisthonema oglium</i>	1	1	0	0	0	2
<i>Brevoortia pectinata</i>	0	0	2	0	0	2
Gobiidae	0	0	32	0	6	38
<i>Centropomus</i> sp.	0	0	0	0	11	11
Ovos						
Achiridae	19	0	0	0	0	19
Clupeidae 01	2	14	0	2	31	49
Diodontidae	8	0	0	0	0	8
Sciaenidae 01	11	32	0	0	2	45
Scombridae 01	15	40	0	0	0	55
Mugilidae 01	0	0	2	0	0	2
Mugilidae 02	0	0	0	2	0	2
Ovos não identificados (20 morfotipos)	12	0	0	0	222	234

Referências bibliográficas:

- Barletta M, Lima ARA, Costa MF, Dantas DV. 2017a. Estuarine ecoclines and the associated fauna: ecological information as the basis for ecosystem conservation. In: Finkl CW & Makowski C. (Editors), Coastal Wetlands: Alteration and Remediation, Springer Netherlands, 479-512.
- Barletta M, Lima ARA, Dantas DV, Oliveira IM, Neto JR, Fernandes CAF, Farias EGG, Filho JLR, Costa MF. 2017b. How can accurate landing stats help in designing better fisheries and environmental management for Western Atlantic Estuaries? In: Finkl CW & Makowski C (Editors), Coastal Wetlands: Alteration and Remediation, Springer Netherlands, 631-703.
- Lima ARA, Barletta M, Costa MF, Ramos JAA, Dantas DV, Melo PAMC, Justino AKS, Gerreira GVB. 2016. Changes in the composition of ichthyoplankton assemblages and plastic debris in mangrove creeks relative to moon phases. Journal of Fish Biology 89: 619-640.